Portugal garante juros negativos em leilão de dívida de longo prazo

Cristina Casalinho, presidente do IGCP. Fotografia: Diana Quintela/Global Imagens

Dinheiro Vivo/Lusa
12.02.2020 / 11:13

Foram colocados 564 milhões de euros em OT com maturidade em 21 de julho de 2026 (cerca de seis anos) à taxa de juro de -0,057%.

Portugal colocou hoje 564 milhões de euros em Obrigações do Tesouro (OT) a seis anos a juros negativos de -0,057% e 663 milhões de euros a 14 anos à taxa de juro de 0,555%, foi anunciado.

Segundo a página do IGCP, agência que gere a dívida pública, na agência Bloomberg, foram colocados 564 milhões de euros em OT com maturidade em 21 de julho de 2026 (cerca de seis anos) à taxa de juro de -0,057%. A procura cifrou-se em 1.369 milhões de euros, 2,43 vezes o montante colocado.

Com um prazo similar foi realizado um leilão em 13 de março de 2019 quando foram colocados 388 milhões de euros a sete anos à taxa de juro média de 0,763%.

Com maturidade em 18 de abril de 2034 (cerca de 14 anos), Portugal colocou também hoje 663 milhões de euros à taxa de juro de 0,555%, inferior à registada no anterior leilão comparável, em 09 de outubro, quando foram colocados 750 milhões de euros em OT a 15 anos à taxa de juro mínima de 0,490%.

A procura cifrou-se em 985 milhões de euros, 1,49 vezes o montante colocado.

A Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) tinha anunciado para hoje a realização de um leilão de OT com maturidades em 21 de julho de 2026 (cerca de seis anos) e de outro de OT com maturidade em 18 de abril de 2034 (cerca de 14 anos) num montante indicativo global entre 1.000 e 1.250 milhões de euros.

No total, foram emitidos 1227 milhões de euros, ligeiramente abaixo do montante indicativo máximo.

Filipe Silva, diretor de gestão de ativos do Banco Carregosa, destaca "a emissão de 6 anos por ser a primeira de longo prazo em que Portugal emite com yield negativa". O analista ressalva que Portugal "continua a conseguir baixar o custo do serviço da dívida", comparando a emissão de hoje com o leilão feito há um ano, no qual, para a maturidade de 2034, "estávamos a pagar uma yield de 2,034% versus os atuais 0,55%".

Em nota enviada às redações, Filipe Silva sublinha que "os receios de algum abrandamento económico, juntamente com o Conoravirus, levaram os investidores a procurarem ativos de refúgio, pelo que as taxas das dívidas soberanas voltaram a comprimir", e que "os discursos de Lagarde e Powel apontam para um 'esperar para ver' o que continua a suportar o mercado de dívida, não deixando grandes expectativas, pelo menos para já, de uma subida de taxas".